

PROGRAD / COSEAC

CURSO	Disciplina 1	Disciplina 2
Arquivologia	*Língua Portuguesa	História
Filosofia		
Serviço Social (Campos dos Goytacazes)		

*Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa

PROGRAD / COSEAC

Prova de Conhecimentos Específicos

Leia atentamente os textos abaixo e responda às questões que se seguem.

Texto I

Verbete para João Cabral

Escreveu para sempre, escreveu em série sempre
o primeiro e último poema, ao mesmo tempo.
Da folha inicial à derradeira, sem saltar página
em linguagem de protocolo, não espetacular.
Diplomática, mas em código próprio, pessoal
e intransferível, que se passava a limpo
automaticamente, pelo gráfico impecável
da caligrafia que ocultava, embaixo do gesto
dessa ginástica, arte – verso de prumo e rigor.
Tudo num dia só, didático, sob sol insuportável
ou em dias que não diferiam, circulares: no fundo
eram apenas um, em várias vias e versões
descortinado, sem nenhum excesso de céu.

FREITAS FILHO, Armando. *Fio terra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 67.

Texto II

Em João Cabral de Melo Neto, nem a ironia, nem o humor puro são dominantes. Mas a ironia foi se afirmando na maturidade, como um viés marcante pela “agudeza conceptista”. [...]

João Cabral é tudo, menos “sem compromisso”. Os escritores irônico-críticos (tal como artistas visuais [Goya, Hogarth, Daumier, Grosz]) tendem a ser políticos ou no mínimo críticos de costumes. Isto é, têm uma visão, quando não claramente política, compromissada com a realidade. No caso de Cabral, pode-se falar de um compromisso ético de ordem muito genérica. Essa ética é a da atividade contra a passividade, a do espírito crítico contra o conformismo, da escolha do difícil contra a entrega ao fácil, em suma, do domínio da vontade intelectual sobre os impulsos da emocionalidade. Há ainda os interesses éticos particulares, ou políticos no amplo sentido, e muitos de ordem puramente idiossincrática, como suas aversões privilegiadas, que se transcrevem em geral como antiescolhas estéticas.

LEITE, Sebastião Uchoa. “João Cabral e a ironia icônica”. In: *Crítica de ouvido*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 79-81 (fragmento).

1ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

O texto I é um poema-homenagem ao poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.

Sintetize as principais características, apresentadas por esse texto,

a) da **poesia** de Cabral (0,5 ponto); _____

PROGRAD / COSEAC

4ª QUESTÃO: (0,5 ponto)

--	--

Reescreva a seguinte frase do texto II, substituindo a expressão grifada por uma outra de valor equivalente: “Isto é, têm uma visão, **quando não** claramente política, compromissada com a realidade.” (linha 5).

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Ambos os textos comentam a poesia de Cabral. Entretanto, cada um deles corresponde a um gênero textual específico. Partindo dessa constatação,

a) indique de que gênero textual se trata em cada caso (0,5 ponto);

b) explore uma diferença de linguagem entre esses gêneros, exemplificando-a com os textos (1,0 ponto).

PROGRAD / COSEAC

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

“Quando, no decurso da História do Homem, se torna necessário a um povo quebrar os elos políticos que o ligavam a um outro e assumir, de entre os poderes terrenos, um estatuto de diferenciação e igualdade ao qual as Leis da Natureza e do Deus da Natureza lhe conferem direito, o respeito que é devido perante as opiniões da Humanidade exige que esse povo declare as razões que o impelem à separação.” (Declaração de Independência dos Estados Unidos, 1776).

A Declaração de Independência dos Estados Unidos, de 1776, é, até os nossos dias, um documento de referência para a garantia de alguns direitos fundamentais do cidadão.

a) Com base nessa afirmativa, analise o contexto histórico que deu origem à declaração de Independência dos Estados Unidos.

b) Cite dois direitos fundamentais do cidadão, os quais são anunciados pela Declaração de Independência dos Estados Unidos.
